



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO - 2012

PROVIMENTO DE CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

CARGO: REVISOR DE TEXTO

NÚMERO DE QUESTÕES: 40 (15 DE CONHECIMENTOS GERAIS, SENDO 9 DE LÍNGUA PORTUGUESA, 3 DE INFORMÁTICA, 3 DE RACIOCÍNIO LÓGICO E 25 DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS)

DURAÇÃO DA PROVA: 04 HORAS (JÁ INCLUÍDO O TEMPO DESTINADO À IDENTIFICAÇÃO E AO PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- CONFIRA A NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES E O NÚMERO DE PÁGINAS DESTE CADERNO, ANTES DE INICIAR A PROVA. EM CASO DE PROBLEMAS DE IMPRESSÃO, PEÇA A IMEDIATA SUBSTITUIÇÃO DO CADERNO DE PROVAS;
- AS QUESTÕES SÃO COMPOSTAS POR CINCO ITENS NUMERADOS DE I A V E CADA ITEM DEVERÁ SER JULGADO COMO **CERTO** OU **ERRADO** ;
- PREENCHA, NA **FOLHA DE RESPOSTA**, A BOLHA CORRESPONDENTE AO SEU JULGAMENTO (**C** OU **E**) A RESPEITO DE CADA ITEM DAS QUESTÕES;
- APÓS TRÊS HORAS E TRINTA MINUTOS DO INÍCIO DA PROVA, O CANDIDATO FICA DESOBRIGADO A DEVOLVER ESTE CADERNO DE PROVAS.

DIVULGAÇÃO

- ✘ GABARITO PRELIMINAR: **15 DE OUTUBRO DE 2012** (A PARTIR DAS 18 HORAS NO SITE: [WWW.UFPB/CONCURSOS](http://www.ufpb/concursos))
- ✘ GABARITO DEFINITIVO: **23 DE OUTUBRO DE 2012** (A PARTIR DAS 18 HORAS NO SITE: [WWW.UFPB/CONCURSOS](http://www.ufpb/concursos))
- ✘ RELAÇÃO DOS CANDIDATOS HABILITADOS À PROVA TEÓRICO-PRÁTICA, E INFORMAÇÕES SOBRE OS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DESSA PROVA: **23 DE OUTUBRO DE 2012.**
- ✘ RESULTADO FINAL DO CONCURSO: **09 DE NOVEMBRO DE 2012.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

CONHECIMENTOS GERAIS – LÍNGUA PORTUGUESA

Para Responder às Questões de 01 a 09, leia o texto a seguir:

Fora de Controle

Se a presidente Dilma Rousseff estiver interessada em resolver muita coisa que faz o governo brasileiro ser tão ruim, uma boa ideia pode ser encontrada bem perto de seu local de trabalho, em Brasília mesmo, na Quadra 03, Bloco O, do Setor de Autarquias Sul. É onde funciona a Receita Federal brasileira, e a presidente ganharia de graça, ali, uma grande lição. Bastaria perguntar como foi resolvida uma questão fundamental para a própria Receita, e para o interesse público – o recebimento, a cada ano, das declarações do imposto de renda. Se repetisse em metade do seu governo o que a Receita faz com tanta competência nessa operação, a presidente talvez entrasse para a história do Brasil como uma heroína – a Santa Guerreira que venceu o Dragão da Maldade. É esse bicho que comanda a inépcia, a preguiça e a burrice da burocracia nacional.

A Receita Federal acaba de receber mais de 25 milhões de declarações de renda – quase tudo pela internet, sem que ninguém precise sair de casa, falar com um único funcionário ou fazer fila. Não há papel de espécie alguma. O contribuinte não tem de preencher formulários ou enviar qualquer documento sem comprovantes da renda que recebeu, nem recibos das despesas que teve. A Receita não lhe manda protocolos ou certidões; fica tudo registrado no computador. O cidadão não precisa assinar nada – e se não precisa assinar também não tem de reconhecer firma. O que vale é sua assinatura eletrônica, que o identifica como autor da declaração. Ao fim das contas, o Fisco ganha porque consegue receber; a população ganha porque consegue declarar. É um espetáculo de classe mundial. É, também, uma prova indiscutível de que pode haver eficácia na máquina pública.

Por que, num governo que funciona tão mal, há um serviço que funciona tão bem? É comum ouvir-se que a tecnologia fez tudo. É um equívoco. O que realmente ganhou essa parada foram as ideias inteligentes, e não a eletrônica. A primeira delas foi perceber que o verdadeiro inimigo era a burocracia da idade da pedra que envenena o poder público no Brasil; se tivesse de se conformar com as suas regras, a Receita não conseguiria, fisicamente, manter vivo o imposto de renda. Adotou, então, um princípio brilhante: mandar para o diabo as normas idiotas, caprichosas e inúteis que ameaçavam a execução de uma das principais tarefas e recomeçar do zero com um sistema destinado, acima de tudo, a resolver o problema que tinha de ser resolvido. A segunda atitude foi decidir que o contribuinte, em sua declaração, não tem de provar nada. Ele é, simplesmente, o responsável pelo que declara; depois, se houver problemas, tem de comprovar o que afirmou. É o contrário, exatamente, da postura sagrada da administração pública brasileira.

É pouco comum que se aponte algum mérito num órgão do governo – especialmente nesse, a Receita Federal. Com a possível exceção de Jesus Cristo, que ficou a favor do publicano desprezado por todos, jamais alguém gostou de um coletor de imposto ao longo da história humana. Tudo bem – mas o fato é que, com as declarações de renda, a Receita tem feito um trabalho impecável. Daria para imaginar algo parecido no resto do governo?

Os sinais não são nada bons. A presidente Dilma não gostou dessa conversa; já chamou de “cegos” os que propõem simplificar o governo. Acha, ao contrário, que o importante é ter mais “controles”. Recentemente, ainda, falava-se em Brasília sobre um “reforma gerencial” pela qual seria possível controlar a cada quinze minutos quantas pessoas pegaram senha nos postos do INSS, obrigar os ministros a apresentar relatórios semestrais de resultados ou enviar direto para a sala da ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e durante as 24 horas do dia, imagens do que está acontecendo nos aeroportos – embora não esteja claro o que a ministra Gleisi pode fazer com tanta imagem assim. Enquanto isso, segundo a reportagem recente de *O Estado de S. Paulo*, o poder público escreve mais de 2 milhões de palavras a cada dia útil, na forma de leis, regulamentos, decretos e por aí afora. Um livro que reunisse só a legislação tributária atual pesaria mais de 7 toneladas. Ou seja, o que está acontecendo, mesmo, é uma situação que fugiu a qualquer controle – o exato oposto do que quer a presidente.

É o estouro de uma manda de mamutes. Mas Dilma, ao contrário da Receita, acha que reduzir a quantidade de mamutes é uma ideia falida. Vai acordar amanhã, como todos nós, com mais de 2 milhões de palavras na cabeça.

(GUZZO, J.R. Fora de Controle. **VEJA**, ed. 2270, Ano 45, nº.21, 23 de maio, 2012, p.114.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 01 - O texto apresenta informações sobre o governo da presidente Dilma Rousseff. Considerando o ponto de vista do autor, julgue as assertivas abaixo:

- I. O governo federal tem atendido satisfatoriamente às expectativas da população brasileira, sobretudo, porque mantém sob seu controle as instituições públicas.
- II. Os órgãos públicos, no geral, ainda se deixam levar pela burocracia, comprometendo a agilidade e a eficácia de seus serviços.
- III. O governo Dilma funciona mal, visto que cobra mais impostos do que qualquer outra nação, exemplo disso é o número sempre crescente de contribuintes.
- IV. A exigência da presidente Dilma acerca de um controle cada vez maior no âmbito do governo, ainda que isso gere situações sufocantes, é algo indispensável ao crescimento da nação.
- V. A popularidade da presidente Dilma é resultado da sua postura rigorosa no controle das instituições públicas, como uma tentativa de tornar o governo melhor.

QUESTÃO 02 - No texto, o autor faz referência à Receita Federal. Considerando o seu ponto de vista sobre esse órgão público, julgue as assertivas abaixo:

- I. A Receita Federal, preocupada com a eficácia de seus serviços, assume uma atitude antidemocrática ao insurgir-se contra as normas estabelecidas pelo governo, possibilitando a declaração de rendas via internet.
- II. O uso da internet por si só foi o fator determinante para que Receita Federal pudesse *manter vivo o imposto de renda*.
- III. A atitude da Receita Federal ao simplificar a entrega das declarações de renda vai ao encontro do que determina o governo Dilma: um controle sempre maior nas instituições públicas.
- IV. O uso da tecnologia e a execução de algumas medidas inteligentes proporcionaram o sucesso da Receita Federal, atendendo as necessidades do órgão e os interesses dos usuários/contribuintes.
- V. A Receita Federal, ainda que se preocupe com a eficácia de seus serviços, não deve ser realmente um exemplo a ser seguido por outras instituições, pois o contribuinte declara algo, mas não é obrigado a comprovar nada.

QUESTÃO 03 - Leia: "*Com a possível exceção de Jesus Cristo, que ficou a favor do publicano desprezado por todos, jamais alguém gostou de um coletor de imposto ao longo da história humana.*" (linhas 25-27)

Com base nesse fragmento, julgue as assertivas abaixo:

- I. A referência a Jesus Cristo é inadequada à argumentação apresentada pelo autor, segundo a qual é arbitrária a cobrança de impostos ao longo da história humana.
- II. O autor tem a convicção de que apenas Jesus Cristo exerceu plenamente a cidadania, visto que não fez questionamentos diante da cobrança de impostos.
- III. O pagamento de impostos não é um fato recente e desde os primórdios da humanidade é visto como algo desagradável aos olhos das pessoas.
- IV. A cobrança de impostos é sempre desagradável na ótica das pessoas, mesmo assim Jesus Cristo não a repelira.
- V. Jesus Cristo deve ser um modelo a ser seguido, sobretudo, no caso do povo brasileiro, que é visto, geralmente, como sonegador de impostos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 04 - Leia: "O cidadão não precisa assinar nada – e se não precisa assinar também não tem de reconhecer firma." (linhas 11-12) Considerando a flexão de plural da forma destacada e suas implicações no registro das formas verbais, de acordo com a norma padrão culta da língua, julgue as estruturas abaixo:

- I. Os cidadãos não precisam assinar nada – e se não precisam assinar também não tem de reconhecer firma.
- II. Os cidadãos não precisam assinar nada – e se não precisam assinar nada também não têm de reconhecer firma.
- III. Os cidadãos não precisam assinar nada – e se não precisam assinar também não têm de reconhecer firma.
- IV. Os cidadãos não precisam assinar nada – e se não precisam assinar também não tem de reconhecer firma.
- V. Os cidadãos não precisam assinar nada – e se não precisam assinar também não têm de reconhecer firma.

QUESTÃO 05 - Leia: "É esse bicho que comanda a inépcia, a preguiça e a burrice da burocracia nacional." (linha 7) Considerando o mesmo **comportamento morfossintático** do QUE nesse fragmento, como elemento de análise, julgue os termos destacados abaixo:

- I. "O **que** vale é sua assinatura eletrônica, [...]" (linha 12)
- II. "[...] ou enviar qualquer documento sem comprovantes da renda **que** recebeu, [...]" (linhas 10-11)
- III. "Por **que**, num governo **que** funciona tão mal, há um serviço que funciona tão bem?" (linha 16)
- IV. "[...] depois se houver problemas, tem de comprovar o **que** afirmou." (linha 23)
- V. "[...] já chamou de 'cegos' os **que** propõem simplificar o governo." (linhas 29-30)

QUESTÃO 06 - Leia: "Tudo bem – mas o fato é que, com as declarações de renda, a Receita tem feito um trabalho impecável." (linhas 27-28). Considerando a análise dos termos presentes nesse fragmento, julgue as assertivas abaixo:

- I. O conectivo *mas* introduz oração de valor adversativo, podendo ser substituído por *entretanto* sem alteração do sentido textual.
- II. A forma verbal *tem feito* está flexionada na voz passiva.
- III. A forma adjetiva *impecável* traduz um posicionamento pessoal do autor acerca da Receita, sendo, portanto, uma forma de valor subjetivo.
- IV. A forma adjetiva *impecável* pode ser colocada antes da forma *trabalho* sem alteração semântica do enunciado.
- V. O uso da pontuação nesse fragmento está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

QUESTÃO 07 - Considerando o sentido ou a circunstância expressa pelos termos destacados, julgue as assertivas abaixo:

- I. Em "Bastaria perguntar **como** foi resolvida uma questão fundamental para a própria Receita, [...]" (linha 3), o termo destacado expressa circunstância de causa.
- II. Em "**Se** repetisse em metade do seu governo o que a Receita faz com tanta competência nessa operação, [...]" (linhas 5-6), o termo destacado pode ser substituído por "caso", mantendo-se o mesmo sentido do enunciado.
- III. Em "[...] **embora** não esteja claro o que a ministra Gleisi pode fazer com tanta imagem assim." (linhas 33-34), o termo destacado expressa circunstância de concessão.
- IV. Em "**Mas** Dilma, ao contrário da Receita acha que reduzir a quantidade de mamutes é uma ideia falida." (linhas 38-39) – O termo destacado tem valor adversativo, podendo ser substituído por "entretanto".
- V. Em "Ao fim das contas, o Fisco ganha **porque** consegue receber; [...]" (linha 13), o termo destacado expressa circunstância de causa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 08 - Considerando o uso de expressões próprias do nível coloquial da linguagem, julgue os fragmentos a seguir:

- I. "É esse bicho que comanda a inépcia, a preguiça e a burrice da burocracia nacional." (linha 7)
- II. "A Receita Federal acaba de receber mais de 25 milhões de declarações de renda – quase tudo pela internet, [...]" (linha 8)
- III. "É comum ouvir-se que a tecnologia fez tudo." (linhas 16-17)
- IV. "Adotou, então, um princípio brilhante: mandar para o diabo as normas idiotas, caprichosas e inúteis, [...]" (linhas 19-20)
- V. "Daria para imaginar algo parecido no resto do governo?" (linha 28)

QUESTÃO 09 - Considerando o emprego da vírgula para isolar o termo ou expressão de valor explicativo, julgue os casos da pontuação encontrados abaixo:

- I. "É esse bicho que comanda a inépcia, a preguiça e a burrice da burocracia nacional." (linha 7)
- II. "O que vale é a sua assinatura eletrônica, que o identifica como autor da declaração." (linhas 12-13)
- III. "Ao fim das contas, o Fisco ganha porque consegue receber; [...]" (linha 13)
- IV. "É, também, uma prova indiscutível de que pode haver eficácia na máquina pública." (linhas 14-15)
- V. "A segunda atitude foi decidir que o contribuinte, em sua declaração, não tem de provar nada." (linha 22)

CONHECIMENTOS GERAIS – INFORMÁTICA

QUESTÃO 10 - A evolução da comunicação foi profundamente impactada pelas conquistas tecnológicas do século XX que se deram no campo da aquisição, do processamento e da distribuição de informações. Sobre a evolução da comunicação no contexto da Informática, julgue as proposições abaixo:

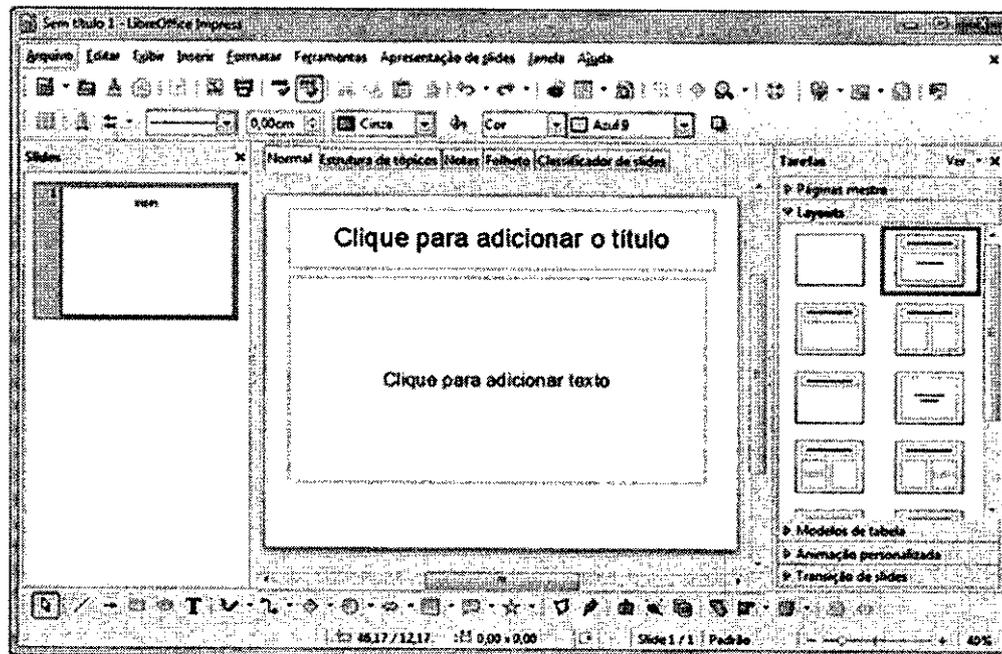
- I. A troca de mensagens instantâneas é um recurso de comunicação muito utilizado atualmente que é derivado do programa **talk** do UNIX, em uso, aproximadamente, desde 1970.
- II. A tecnologia de voz sobre IP (VoIP) é um novo método de comunicação que transmite informações de voz sob o formato digital entre computadores e outros dispositivos conectados à Internet, evitando a tarifa cobrada pelas redes de telefonia locais ou de longa distância.
- III. A evolução da comunicação permitiu que o acesso à Internet fosse cada vez mais rápido devido ao avanço da tecnologia ao longo do tempo. As seguintes formas de acesso à Internet evoluíram seguindo a cronologia **acesso discado (dial-up)**, **acesso 3G**, **acesso banda larga (DSL ou à cabo)**, **acesso por fibra óptica (FTTH – Fiber-To-The-Home)** e **acesso por satélite**.
- IV. A comunicação sem fio não é uma ideia nova, pois, em 1901, o físico italiano Marconi demonstrou o uso de um telégrafo sem fio. **Bluetooth** é um padrão de comunicação sem fio utilizado para redes pessoais que conectam computadores, impressoras e outros dispositivos os quais podem se comunicar até a uma distância de um quilômetro uns dos outros.
- V. A evolução dos meios digitais e a utilização das redes remotas interconectadas viabilizaram a transmissão de uma vasta gama de arquivos através da Internet, entre os quais estão os arquivos de vídeo do tipo **.avi**, **.flv**, **.txt** e **.mdb** e os arquivos de música do tipo **.mp3**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 11 - O computador é formado por diversos dispositivos interconectados, como a Unidade Central de Processamento, a memória e os dispositivos de entrada e saída. Com relação à organização do computador, julgue os itens abaixo:

- I.** Registradores são dispositivos que podem ser lidos e escritos em alta velocidade e que estão localizados na Unidade Central de Processamento.
- II.** A unidade básica de armazenamento do computador é o bit, e, com oito bits, é possível armazenar 128 diferentes combinações dos dígitos 0 e 1.
- III.** A memória ROM é um dispositivo de armazenamento não volátil que faz parte do sistema de memória do computador e que tem a função de armazenar as palavras de memória usadas com mais frequência pela CPU.
- IV.** Os computadores podem ter um ou mais barramentos os quais, simplificada, têm a função de conectar dispositivos como a Unidade Central de Processamento, a memória e os dispositivos de entrada e saída.
- V.** Os dispositivos removíveis (ou móveis) podem, de acordo com a capacidade de armazenamento da menor para a maior, ser classificados como CD-ROM, disco flexível, DVD e disco Blu-Ray.

QUESTÃO 12 - As suítes de escritório LibreOffice e Office oferecem softwares aplicativos para a elaboração de apresentações que são, respectivamente, o Impress e o PowerPoint. A figura abaixo mostra a janela principal do Impress.



Com relação às características desses softwares, julgue os itens a seguir:

- I.** Os layouts de slides pré-preparados do Impress são mostrados no painel de tarefas, do lado direito. Uma vantagem desse software é a possibilidade de criação de layouts personalizados.
- II.** O **Navegador** é uma funcionalidade do Impress que exibe todos os objetos contidos em uma apresentação e pode ser ativado através das teclas **Ctrl+Shift+F5**.
- III.** Um hyperlink contido em um slide do Impress pode ser configurado como do tipo **Web** ou **FTP**. Caso seja do tipo FTP, um nome de login e uma senha deverão ser informados para o usuário, ou poderá ser escolhido o usuário anônimo (**anonymous**), o qual não necessita de senha.
- IV.** O modo de exibição de classificação de slides está disponível no PowerPoint, mas não está disponível no Impress.
- V.** Uma apresentação elaborada usando o Impress será salva por padrão com a extensão **.imp**, mas também poderá ser salva com outras extensões como **.ppt** e **.pptx**, caso o usuário não deseje a extensão padrão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

CONHECIMENTOS GERAIS – RACIOCÍNIO LÓGICO

QUESTÃO 13 - Diariamente, nos intervalos dos turnos de trabalho, um pedreiro, um pintor, um servente e um marceneiro disputam partidas de um jogo de baralho, em que o primeiro e o último colocados são, respectivamente, o que ganha mais e o que ganha menos partidas desse jogo, ao final de cada dia. Além disso, sabemos sobre os quatro trabalhadores que, ao final de um dia,

- sempre algum deles ganha mais partidas;
- Antônio ganhou mais jogos do que Batista;
- Batista ganhou mais jogos do que Carlos;
- Carlos ganhou mais jogos do que Danilo;
- o servente não foi o primeiro, nem o último da disputa;
- não foi o marceneiro, nem o pedreiro, quem ganhou mais partidas.

Com base nas informações dadas, julgue as assertivas a seguir:

- I.** Todos ganharam o mesmo número de partidas.
- II.** Antônio ganhou mais jogos do que Carlos ou Batista ganhou mais jogos do que Danilo.
- III.** Danilo ganhou menos jogos do que Carlos e Batista ganhou menos jogos do que Antônio.
- IV.** Não foi o pintor, nem o servente, quem ganhou mais partidas.
- V.** Antônio é o pintor ou o marceneiro e Batista ou Carlos é o servente.

QUESTÃO 14 - Em uma campanha de vacinação feita em uma comunidade, com exatamente 500 pessoas, foram administradas vacinas dos tipos A, B e C. Desse total de pessoas, sabe-se que:

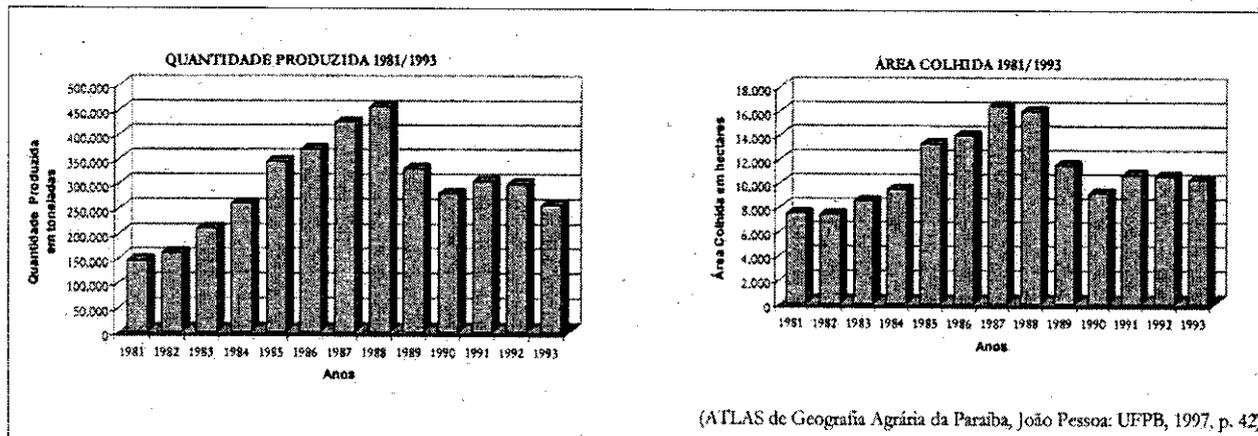
- 5 não foram vacinadas.
- 210 foram vacinadas com o tipo A.
- 230 foram vacinadas com o tipo B.
- 250 foram vacinadas com o tipo C.
- 80 foram vacinadas com os tipos A e B.
- 90 foram vacinadas com os tipos A e C.
- 70 foram vacinadas com os tipos B e C.

Com base nessas afirmações, julgue as assertivas abaixo:

- I.** Exatamente 45 pessoas foram vacinadas com os três tipos.
- II.** Exatamente 150 pessoas foram vacinadas com dois tipos.
- III.** Exatamente 345 pessoas foram vacinadas, no máximo, com um tipo.
- IV.** Mais de 90 pessoas foram vacinadas apenas com o tipo A.
- V.** Mais de 345 pessoas foram vacinadas apenas com um tipo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 15 - Nos gráficos abaixo, estão mostradas a quantidade produzida de abacaxi e a correspondente área colhida, na Paraíba, no período de 1981 a 1993.



(ATLAS de Geografia Agrária da Paraíba, João Pessoa: UFPB, 1997, p. 42).

Com base nas informações apresentadas nesses gráficos, julgue as assertivas a seguir:

- I.** De 1982 a 1988, a quantidade produzida só cresceu e triplicou.
- II.** De 1988 a 1990, a quantidade produzida só decresceu e a área colhida só cresceu.
- III.** De 1988 a 1990, a quantidade produzida só decresceu ou a área colhida só decresceu.
- IV.** A quantidade máxima produzida ocorreu no mesmo ano em que a área colhida foi máxima.
- V.** Se, em algum período, a quantidade produzida só decresceu, então, nesse mesmo período, a área colhida não aumentou.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – CARGO: REVISOR DE TEXTO

Leia o texto I para responder às questões de 16 a 30.

CUIDADO COM OS REVIZORES

Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

5 Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: "ônus" ou "carvalho" e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem.

10 Sim, porque a paranoia autoral não tem limites. Muitos autores acreditam firmemente que existe uma conspiração de revisores contra eles. Quando os revisores não deixam passar erros de composição (hoje em dia, de digitação), fazem pior: não corrigem os erros ortográficos e gramaticais do próprio autor, deixando-o entregue às consequências dos seus próprios pecados de concordância, das suas crases indevidas e pronomes fora do lugar. O que é uma ignomínia. Ou será ignomia? Enfim, não se faz.

15 Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização. Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm. Eles desestabilizariam qualquer regime com acentos indevidos e pontuações maliciosas, além de decretos oficiais ininteligíveis. Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais para
20 contemplar.

25 Existe um exemplo histórico do que a revisão desatenta - ou mal-intencionada - pode fazer. Uma das edições da Versão Autorizada da Bíblia publicada na Inglaterra por iniciativa do rei James I, no século XVII, ficou conhecida como a "Bíblia Má", porque a injunção "Não cometerás adultério" saiu, por um erro de impressão, sem o "não". Ninguém sabe se o volume de adultérios entre os cristãos de fala inglesa aumentou em decorrência dessa inesperada sanção bíblica até descobrirem o erro, ou se o impressor e o revisor foram atirados numa fogueira juntos, mas o fato prova que nem a
30 palavra de Deus está livre do poder dos revisores.

35 A mesma Bíblia do rei James serve como um alerta (ou como o incentivo, dependendo de como se entender a história) para a possibilidade de que o revisor tem de interferir no texto. O objetivo de James I era fazer uma versão definitiva da Bíblia em inglês, com aprovação real, para substituir todas as outras traduções da época, principalmente as que mostravam uma certa simpatia republicana nas entrelinhas (como a Bíblia de Genebra, feita por calvinistas e adotada pelos puritanos ingleses, e que é a única Bíblia da História em que Adão e Eva vestem calções). Para isso, James reuniu um time dividido entre os que cuidariam do Velho e do Novo Testamento, das partes proféticas e das partes poéticas, etc.. Especula-se que as traduções dos trechos poéticos teriam sido distribuídas entre os poetas praticantes da época, para
40 revisarem e, se fosse o caso, melhorarem, desde que não traissem o original. Entre os poetas em atividade na Inglaterra de James I estava William Shakespeare. O que explicaria o fato de o nome de Shakespeare aparecer no Salmo 46 - "shake" é a 46ª palavra do salmo a contar do começo, "speare" a 46ª a contar do fim. Na tarefa de revisor, e incerto sobre a sua permanência na História como sonetista ou dramaturgo, Shakespeare teria inserido seu nome clandestina e disfarçadamente numa obra que sem dúvida sobreviveria aos séculos. (Infelizmente, diz Anthony Burgess, em cujo livro A mouthful of fair a encontrei, há pouca probabilidade de esta história ser verdadeira. De qualquer maneira, vale para ilustrar a
45 tentação que todo revisor deve sentir de deixar sua marca, como grafite, na criação alheia.)

Não posso me queixar dos revisores. Fora a vontade de reuni-los em algum lugar, fechar a porta e dizer "Vamos resolver de uma vez por todas a questão da colocação das vírgulas, mesmo que haja mortos", acho que me têm tratado bem. Até me protegem. Costumo atirar os pronomes numa frase e deixá-los ficar onde caírem, certo de que o revisor os colocará no lugar adequado. Sempre deixo a crase ao arbítrio deles, que a usem se acharem que devem. E jamais uso a
50 palavra "medra", para livrá-los da tentação.

(VIP Exame, mar. 1995, p. 36-37. © by Luis Fernando Veríssimo.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 16 - Considerando as ideias presentes no 1º parágrafo, julgue as assertivas abaixo:

- I.** Todo escritor comete erros e, por isso, seus textos necessariamente precisam de rigorosa revisão, de caráter gramatical.
- II.** Os escritores temem a questão da revisão, porque qualquer deslize de linguagem é motivo para críticas negativas.
- III.** O revisor é um elemento decisivo na consagração ou não daquele que escreve, ou seja, o escritor está sempre nas mãos daquele profissional.
- IV.** O texto refere-se ao revisor como um profissional mais importante que o escritor, visto que ele tem poder de vida ou de morte sobre o autor.
- V.** O temor constante dos escritores em relação ao erro de revisão, não se justifica, pois é comum ouvir-se que não existe perfeição e, dessa forma, perdoa-se qualquer desvio de linguagem nos textos.

QUESTÃO 17 - Considerando o entendimento adequado da informação “*Todo escritor convive com o terror permanente: do erro da revisão.*” (linha 1), julgue as assertivas abaixo:

- I.** Todo escritor comete erro passível de revisão.
- II.** Todo escritor teme a revisão de seu texto, ainda que ela seja impecável.
- III.** Todo escritor escreve bem, mas a revisão é indispensável.
- IV.** O terror maior na vida profissional de um escritor é a revisão de seu texto.
- V.** Todo revisor ameaça a obra de um escritor, que sempre comete erros.

QUESTÃO 18 - Em relação às ideias apresentadas no 6º parágrafo, julgue as assertivas a seguir:

- I.** O autor recorre a um exemplo histórico para reforçar a sua argumentação, cuja tese é a de que todo texto está sujeito à revisão.
- II.** A citação de um exemplo como o da Bíblia Má é irrelevante para a ideia defendida pelo autor de que todo texto é passível de revisão.
- III.** A observação acerca da revisão desatenta que caracteriza o texto da Bíblia Má funciona como argumento contrário à ideia defendida ao longo do texto.
- IV.** O exemplo da revisão do texto da Bíblia Má funciona como elemento argumentativo que ratifica o ponto de vista do autor da importância de uma revisão cuidadosa.
- V.** O exemplo da revisão do texto bíblico retifica a argumentação defendida pelo autor de que nem Deus foi poupado do poder dos revisores.

QUESTÃO 19 - Leia: “*Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, [...]*” (linhas 17-18). Considerando a reescritura do trecho destacado nesse fragmento, observando-se o **mesmo tempo da voz passiva**, segundo a norma padrão da língua escrita, e mantendo-se o **mesmo sentido textual**, julgue as estruturas abaixo:

- I.** Grandes jornais serão levados à falência por difamações involuntárias.
- II.** Grandes jornais deveriam ser levados à falência por difamações involuntárias.
- III.** Levar-se-iam grandes jornais à falência por difamações involuntárias.
- IV.** Levar-se-ão grandes jornais à falência por difamações involuntárias.
- V.** Grandes jornais podem levar, por difamações involuntárias, à falência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 20 – Considerando a reescritura do fragmento “*Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm.*” (linha 15), mantendo-se o **mesmo sentido**, julgue as estruturas a seguir:

- I. Como os revisores ainda não se deram conta do poder que têm, eles não dominam o mundo.
- II. Ainda que os revisores dominem o mundo, eles não se deram conta do poder que têm.
- III. Não obstante o poder dos revisores, eles não se deram conta de que dominam o mundo.
- IV. Por não se darem conta do poder que têm, os revisores ainda não dominam o mundo.
- V. Apesar de os revisores não se darem conta do poder que têm, eles dominam o mundo.

QUESTÃO 21 - Quanto ao uso da forma destacada no fragmento “*Ninguém sabe se o volume de adultérios entre os cristãos de fala inglesa aumentou [...]*” (linhas 23-24), julgue as assertivas a seguir:

- I. Inicia uma estrutura oracional de valor circunstancial, indicando uma condição para a realização do fato anunciado na oração anterior.
- II. Pode ser retirado do fragmento sem alterar o sentido e a estrutura sintática do período.
- III. Introduce uma oração de valor complementar que ressalta a incerteza do autor em relação ao aumento de adultério provocado por um erro de revisão.
- IV. Funciona como um conector de orações, interligando estruturas de mesmo valor sintático.
- V. Introduce uma estrutura oracional, cujo sujeito é paciente da ação expressa pela verbal *sabe*.

QUESTÃO 22 - Tomando como referência para análise regência da forma verbal destacada em “*Existe um exemplo histórico do que a revisão desatenta – ou mal-intencionada – pode fazer.*” (linha 21), julgue as formas destacadas nos fragmentos a seguir:

- I. “[...] esperando que seu parceiro não **falhe.**” (linha 6)
- II. “**Não há** escritor que não empregue palavras como, por exemplo: *ônus ou carvalho [...]*” (linhas 6-7)
- III. “[...] para fugir do país se as palavras não **saírem** impressas como no original, [...]” (linhas 7-8)
- IV. “**Sempre deixo** a crase ao arbítrio deles, [...]” (linha 44)
- V. “**E jamais uso** a palavra ‘medra’, para **livrá-los** da tentação.” (linha 44-45)

QUESTÃO 23 - Considerando o sentido da locução verbal destacada no fragmento “[...] para ilustrar a tentação que todo revisor **deve sentir** de deixar sua marca, como grafite, na criação alheia.” (linhas 39-40), julgue as assertivas a seguir:

- I. Demonstra o questionamento do autor em relação à atitude abusiva dos revisores.
- II. Revela a necessidade dos revisores de registrar sua marca no texto do outro.
- III. Expressa a possibilidade de participação dos revisores na construção do texto.
- IV. Reforça a crítica negativa do autor em relação ao trabalho do revisor.
- V. Enfatiza a argumentação do texto de que, na verdade, o revisor conspira contra o escritor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 24 - Considerando o sentido do fragmento "*Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm.*" (linha 15), julgue as assertivas a seguir:

- I - Como os revisores ainda não se deram conta do poder que têm, eles não dominam o mundo.
- II - Ainda que os revisores dominem o mundo, eles não se deram conta do poder que têm.
- III - Mesmo que o mundo só seja dominado pelos revisores, eles ainda não se deram conta do poder que têm.
- IV - Por não se darem conta do poder que têm, os revisores ainda não dominam o mundo.
- V - Apesar de os revisores não se darem conta do poder que têm, eles não só dominam o mundo.

QUESTÃO 25 - Considerando o sentido dos termos destacados no fragmento "*O que é ignomínia. Ou será ignomia?*" (linha 14), Julgue as assertivas a seguir:

- I. Os termos *ignomínia* e *ignomia* são parônimos, pois apresentam formas parecidas e sentidos diferentes.
- II. Os termos *ignomínia* e *ignomia* são formas sinônimas, apresentando o sentido de infâmia.
- III. O termo *ignomínia*, nesse contexto, refere-se ao ato de repulsa.
- IV. O termo *ignomia*, de uso mais coloquial, não deve ser registrado em texto formal.
- V. Os termos *ignomínia* e *ignomia* são formas homônimas, uma vez que apresentam o mesmo sentido.

QUESTÃO 26 - Acerca das informações sobre o emprego dos pronomes na estrutura sintática da oração, julgue as assertivas a seguir:

- I. "[...] *deixando-o entregue às conseqüências dos seus próprios pecados de concordância*, [...]" (linhas 12-13), o pronome destacado pode ser substituído pela forma pronominal *ele*, mantendo-se o mesmo nível de linguagem.
- II. "*Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização.*" (linha 14-15), o pronome destacado pode ser substituído pelo demonstrativo *isso*, mantendo-se o mesmo sentido do fragmento.
- III. "*Não posso me queixar dos revisores.*" (linha 41), a colocação do pronome destacado está de acordo com a norma padrão da língua escrita.
- IV. "*Fora a vontade de reuni-los em algum lugar*, [...]" (linha 41), a posposição do pronome destacado altera o sentido do fragmento.
- V. "*Costumo atirar os pronomes numa frase e deixá-los ficar onde caíram*, [...]" (linha 43), substituindo as orações destacadas por *e deixar que eles fiquem onde caírem*, mantém-se a norma padrão da língua escrita.

QUESTÃO 27 – Considerando o emprego dos dois pontos e das aspas nos fragmentos abaixo, julgue as assertivas a seguir:

- I. Em "*Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão.*" (linha 1), os dois pontos introduzem uma locução nominal de valor referencial.
- II. Em "*Todo texto tem na verdade dois autores: quem o escreveu e quem o revisou.*" (linha 5), os dois pontos denotam uma explicação referente a uma expressão anterior.
- III. Em "*Quando os revisores não deixam passar erros de composição [...]*" "*fazem pior: não corrigem os erros ortográficos e gramaticais do próprio autor, [...]*" (linhas 10-11), os dois pontos introduzem uma oração de valor explicativo, contribuindo para o entendimento do texto.
- IV. Em "*Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo, 'ônus' ou 'carvalho' [...]*" (linhas 6-7), as aspas em *ônus* e em *carvalho* assinalam o tom irônico do autor, destacando o seu ponto de vista.
- V. Em "*Vamos resolver de uma vez por todas a questão das vírgulas, mesmo que haja mortas*" (linhas 41-42), as aspas em *assinalam* o discurso direto do autor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 28 - Considerando as relações sintático-semânticas estabelecidas pela preposição *para*, destacada no 6º parágrafo do texto, julgue as assertivas a seguir:

- I. Na primeira ocorrência, introduz um segmento de natureza circunstancial em relação ao que é expresso no fragmento anterior.
- II. Na segunda ocorrência, denota circunstância de finalidade, indicando a razão da criação de uma versão definitiva da Bíblia.
- III. Na terceira ocorrência, constitui, juntamente com o elemento de referência "isso", uma locução nominal de valor conclusivo.
- IV. Na quarta ocorrência, introduz uma oração de valor circunstancial, revelando o objetivo da entrega das traduções dos trechos poéticos aos poetas da época.
- V. Na terceira ocorrências participa de estruturas semânticas por meio das quais se dá a progressão do texto.

QUESTÃO 29 - Considerando a coerência textual e o processo argumentativo, julgue as assertivas as seguir:

- I. Em "*Todo escritor convive com um terror permanente/; o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve.*" (linhas 1-2), há um exemplo de incoerência textual, visto que o revisor aparece tanto como uma pessoa temerosa quanto indispensável ao escritor.
- II. Em "*Uma das edições da Versão Autorizada da Bíblia [...] ficou conhecida como a "Bíblia Má", porque a injunção "Não cometerás adultério" saiu, por um erro de impressão, sem o "não."* (linhas 21-22), o uso do conectivo *porque* estabelece uma relação lógica entre os enunciados, reforçando a argumentação apresentada pelo autor.
- III. Em "*Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou.*" (linha 5), o uso do operador discursivo destacado expressa a certeza do autor sobre a informação apresentada.
- IV. Em "*Muitos autores acreditam firmemente que existe uma conspiração de revisores contra eles.*" (linhas 09-10), o uso do termo *firmemente* nessa estrutura reforça a ideia da crença dos autores acerca de uma conspiração contra eles.
- V. Em "*Especula-se que as traduções dos trechos poéticos teriam sido distribuídas entre os poetas praticantes da época, para revisarem e, se fosse o caso, melhorarem, desde que não traissem o original.*" (linhas 33-34), o uso da forma verbal destacada é um recurso discursivo que permite ao autor eximir-se da responsabilidade sobre a informação apresentada.

QUESTÃO 30 - No fragmento "*[...]Vamos resolver de uma vez por todas a questão da colocação das vírgulas, mesmo que haja mortos, [...]*" (linhas 41-42), o conectivo destacado pode ser substituído por outros sem alteração semântica. Nesse sentido, julgue os itens a seguir:

- I. posto que
- II. se bem que
- III. sem que
- IV. por mais que
- V. além do que

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

Leia o texto II para responder às questões de 31 a 37.

SOBRE GRAMÁTICOS E REVISORES

5 Os gramáticos são entidades dotadas de um grande poder. Eles têm o poder para baixar leis sobre como as palavras devem ser escritas e sobre como elas devem ser ajuntadas. Seu poder vai ao ponto de poderem estabelecer que uma certa palavra não existe. Quando a dita palavra aparece num texto eles a desrealizam por meio de uma palavra latina "deleatur", afirmando que se trata de um simples fantasma. Foi o que aconteceu com a palavra "estória". Atreva-se a escrevê-la! Os revisores policiais da língua que cumprem as ordens dos gramáticos, logo a transformam em "história", assumindo que o escritor a escreveu por ignorar que ela foi a óbito.

10 Os revisores são seres obedientes: cumprem e fazem cumprir as leis ditadas pelos gramáticos. Saramago descreve a sua condição como seres "atados de pés e mãos por um conjunto de proibições mais severas que um código penal". Olhos de falcão, tem de estar atentos aos mínimos detalhes. Sua concentração nos detalhes é de tal ordem que, por vezes, o sentido do texto, aquilo que o escritor está dizendo, lhes escapa.

15 Aconteceu comigo. Escrevi um livro O poeta, o guerreiro, o profeta. O argumento se construía precisamente sobre a diferença entre "estória" e história. Num capítulo, era estória. Noutra era "história". Se ele, o revisor, tivesse prestado atenção naquilo que eu estava dizendo ele teria notado que o aparecimento alternativo de "estória" e "história" não podia ser acidental. Mas ele, obediente às leis dos gramáticos, transformou todos "estórias" em "histórias", tornando meu livro gramaticalmente correto e literalmente em "non-sense".

20 Numa outra ocasião o revisor enquadrado na reforma ortográfica uma fala do Riobaldo, que eu citava. Ficou divertido ler Riobaldo, jagunço de muitas mortes, contando seus casos com fala de professora primária.

25 Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares que sua respiração e o sentido determinarem.

30 Mas o escritor português sabe que os revisores são pessoas que sofrem. Deve ser terrível viver o tempo todo sob a tirania das leis dos gramáticos e sob a tirania do texto do autor a que eles têm de se submeter, sem dar sua contribuição pessoal. Afinal de contas, o revisor não gosta de ser revisor. Ele queria mesmo ser escritor.

35 Compadecido do sofrimento dos revisores Saramago escreveu o livro História do cerco de Lisboa. Pois nesse caso o revisor do dito livro que, se não me engano, se chamava Raimundo Silva, se rebelou contra o seu destino e resolveu fazer história. No lugar onde o autor escrevera que os portugueses foram ajudados pelos cruzados, Raimundo Silva inseriu um "não" entre os portugueses e o "foram" o texto ficou "e os portugueses não foram ajudados pelos cruzados..."

Assim contrariamente ao que já disse, fico a pensar que talvez o poder dos revisores seja maior que o poder dos gramáticos: com uma única palavra eles podem mudar o mundo ou arruinar o livro.

35 (ALVES, Rubens. Sobre Gramáticos e Revisores. In: [HTTP://novasvisões.com.br/fernandotorres/2009/01/sobre-gramaticos-e-revisores-rubens-alves/](http://novasvisões.com.br/fernandotorres/2009/01/sobre-gramaticos-e-revisores-rubens-alves/)) Acesso em 03 de set 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 31 - "Saramago descreve a sua condição como seres "atados de pés e mãos por um conjunto de proibições mais severas que um código penal." (linhas 09-10) Considerando as ideias expressas nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:

- I. A definição de um revisor de textos apresentada por Saramago ressalta a submissão total desse profissional às regras gramaticais.
- II. A gramática deverá se impor ao trabalho do revisor, para cecear-lhe o processo de criação.
- III. A comparação da gramática ao código penal é impertinente, uma vez que as normas gramaticais não são rígidas quanto as da justiça.
- IV. O escritor observa que o revisor deveria gozar de uma certa autonomia, não se sujeitando ao rigor gramatical.
- V. O uso da expressão "atados de pés e mãos" enfatizam a obediência do revisor às normas gramaticais.

QUESTÃO 32 - Com base no entendimento adequado do 5º parágrafo, julgue as assertivas abaixo:

- I. O escritor teme os revisores, porque não aceita a correção gramatical dos seus textos.
- II. A atitude do escritor mostra-se autoritária e presunçosa ao negar a necessidade de correção do seu texto.
- III. A postura do escritor de temer o revisor parece incoerente com a atitude de impedi-lo de corrigir o seu texto.
- IV. Saramago acha desnecessário o trabalho do revisor, visto que o leitor é suficientemente inteligente para pontuar adequadamente o seu texto no ato da leitura.
- V. O texto literário não deve sujeitar-se a nenhuma regra gramatical.

QUESTÃO 33 - Considerando o ponto de vista do autor sobre a relação Gramáticos x Revisores, julgue as assertivas abaixo:

- I O poder de ação dos gramáticos supera o poder de ação dos revisores, tendo em vista que aqueles subjagam estes com imposições e normas a serem seguidas no processo de revisão.
- II Os revisores mostram-se dispersos, por vezes, quando a questão é de conteúdo, uma vez que estão mais atentos à questão de forma, ou seja, de análise gramatical do texto.
- III Os revisores, ao priorizarem a obediência às normas gramaticais, não devem necessariamente preocupar-se com as ideias dos textos revisados.
- IV A atividade de revisão esbarra na especificidade do texto literário, que requer algumas "licenças" quanto à questão da norma padrão.
- V Os revisores tanto quanto os gramáticos ainda se mostram temerosos aos escritores, têm um papel importante, pois revisão e gramática são inseparáveis.

QUESTÃO 34 - Considerando o parágrafo final do texto, julgue as assertivas abaixo:

- I. O autor mostra-se contraditório, em relação à argumentação inicial, ao considerar a possibilidade de o poder dos revisores ser maior que o dos gramáticos.
- II. A expressão *talvez* denota a dúvida do autor quanto à superioridade do poder do revisor sobre o dos gramáticos.
- III. Os gramáticos podem arruinar um livro, pois o desvio em relação à norma padrão da língua escrita é imperdoável.
- IV. O parágrafo final ratifica a ideia trabalhada ao longo do texto de que gramáticos e revisores têm o mesmo poder de arruinar ou não o texto.
- V. O autor tem convicção de que os revisores são mais poderosos que os gramáticos, visto que podem mudar o mundo ou arruinar um livro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 35 - Considerando a análise das estruturas nominais em *-mente* destacadas nos fragmentos abaixo, julgue as assertivas a seguir:

- I. "O argumento se construía **precisamente** sobre a diferença entre 'estória' e história." (linhas 12-13), a forma destacada exprime ideia de obrigatoriedade, reforçando a estrutura argumentativa do texto.
- II. "[...] tornando meu livro **gramaticalmente** correto" [...] (linha 16), a estrutura nominal em *-mente* tem por função delimitar o sentido do adjetivo *correto*.
- III. "[...] e **literalmente** 'non-sense'." (linhas 16-17), a forma destacada refere-se à expressão *non-sense*, funcionando como elemento de coesão textual.
- IV. "[...] consciente de que seus leitores são **suficientemente** inteligentes [...]" (linhas 21-22), a forma destacada intensifica o sentido do adjetivo *inteligentes*.
- V. "Assim **contrariamente** ao que já se disse [...]" (linha 33), a estrutura nominal destacada é um termo acessório, sem função na argumentação textual.

QUESTÃO 36 – Considerando a norma padrão da língua escrita em relação ao uso do pronome relativo em "Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares que sua respiração e o sentido determinarem." (linhas 20-23), julgue os fragmentos a seguir:

- I. Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares em que sua respiração e o sentido determinarem.
- II. Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares dos quais sua respiração e o sentido determinarem.
- III. Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares onde sua respiração e o sentido determinarem.
- IV. Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares cuja respiração e o sentido determinarem.
- V. Saramago tem medo dos revisores. Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros para enquadrá-los às regras da gramática. Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares aos quais a sua respiração e o sentido determinarem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTAO 37 - Considerando o processo de revisão de um texto, quanto à norma padrão da língua escrita no Brasil, julgue os fragmentos a seguir:

- I. *"Sua concentração nos detalhes é de tal ordem que, por vezes, o sentido do texto, aquilo que o escritor está dizendo, lhes escapa."* (linhas 10-11)
- II. *"Compadecido do sofrimento dos revisores Saramago escreveu o livro História do cerco de Lisboa. Pois nesse caso o revisor do dito livro que, se não me engano, se chamava Raimundo Silva, se rebelou contra o seu destino e resolveu fazer história."* (linhas 27-29)
- III. *"Seu poder vai ao ponto de poderem estabelecer que uma certa palavra não existe. Quando a dita palavra aparece num texto eles a desrealizam por meio de uma palavra latina "deleatur", afirmando que se trata de um simples fantasma."* (linhas 2-4)
- IV. *"Desprezando vírgulas e pontos ele vai em frente, consciente de que seus leitores são suficientemente inteligentes para colocar as vírgulas e os pontos nos lugares que sua respiração e o sentido determinarem."* (linhas 21-23)
- V. *"Saramago descreve a sua condição como seres "atados de pés e mãos por um conjunto de proibições mais severas que um código penal." Olhos de falcão, tem de estar atentos aos mínimos detalhes."* (linhas 09-10)

ATENÇÃO: As questões de 38 a 40 referem-se aos textos I e II.

QUESTÃO 38 - Considerando o gênero em que os textos de Luís F. Veríssimo e Rubens Alves, foram desenvolvidos, julgue as assertivas que seguem:

- I. Constituem exemplos de notícia de jornal com o objetivo de informar algo sobre o papel do revisor, com criticidade, e registro exclusivo de linguagem formal.
- II. São crônicas com o objetivo de discutir o papel do revisor, em que os autores expressam o seu ponto de vista.
- III. São reportagens com o objetivo de criticar o papel do revisor, usando para isso uma linguagem predominantemente formal.
- IV. Enquadram-se no gênero artigo de opinião com o objetivo de analisar a relação do revisor com a gramática, fazendo uso do nível coloquial da linguagem.
- V. Constituem exemplo de um artigo técnico, cujo objetivo é informar o posicionamento dos autores acerca do processo de revisão de texto.

QUESTÃO 39 - Considerando o uso do nível coloquial do Português do Brasil, presentes nos textos I e II, em contraste com a norma padrão da língua escrita, julgue as assertivas abaixo:

- I. *"Cuidado com os Revizores"* – O registro da palavra *revisores* enquadra-se no nível informal, apresentando desvio ortográfico.
- II. *"Costumo atirar os pronomes numa frase e deixá-los ficar onde caíram [...]"* (linha 43 – Texto I) – A forma verbal *atirar* constitui uma impropriedade vocabular que fere o nível formal da língua escrita.
- III. *"E jamais uso a palavra 'medra', [...]"* – Um texto formal não permite o uso do termo *medra* (linhas 44-45 – Texto I), pois trata-se de um desvio de natureza semântica.
- IV. *"[...] aquilo que o escritor está dizendo, lhes escapa."* (linha 11 – Texto II) - A norma culta permite a próclise do pronome *lhes* nesse contexto.
- V. *"Não permite que eles metam o bedelho nos seus livros [...]"* (linha 20 – Texto II) – A norma culta não admite marca de oralidade, a exemplo de gírias, jargão popular no registro da língua escrita.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CONCURSO TAE 2012

QUESTÃO 40 - Confrontando as opiniões defendidas nos dois textos, acerca do papel do revisor, julgue as assertivas abaixo:

- I.** Ambos os textos tratam da questão do uso da norma culta em textos escritos com o objetivo de criticar o poder dos revisores em mudar a estrutura do texto.
- II.** Os dois textos defendem a ideia de que a norma gramatical deva ser obedecida, mesmo contrariando o nível de linguagem dos escritores e o estilo do gênero textual que esteja sendo avaliado pelo revisor.
- III.** O primeiro texto critica os revisores, ao chamá-los de revizores; ao passo que o segundo enaltece-os, ao colocá-los ao lado dos gramáticos.
- IV.** A questão da revisão nos dois textos é enaltecida, visto que o uso coloquial da língua não é aceitável, e que os escritores, de certa forma, não dominam o uso da norma culta.
- V.** O segundo texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o primeiro defende uso da adequação da língua escrita ao padrão do nível dos leitores em geral.